

EDUCAÇÃO MUSICAL A DISTÂNCIA: UM ESTUDO COM ALUNOS DO CURSO DE GUITARRA MB GUITAR ACADEMY

YURI MALTA DE SOUZA¹
JOÃO ALEXANDRE STRAUB GOMES²

¹Universidade Federal de Pelotas – yurimaltasls@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – joaoalexandrem6@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho resulta de uma pesquisa em andamento no âmbito do trabalho de conclusão de curso (TCC) da Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pelotas. A temática que estamos abordando nessa pesquisa é o processo de aprendizagem de instrumento musical em um curso de guitarra online.

Nas últimas décadas, temos observado o avanço da tecnologia e da facilidade de acesso à informação. Especialmente com o advento da internet, novas portas se abriram e cada vez mais encontramos possibilidades de vivenciarmos experiências que até pouco tempo atrás eram improváveis. Isso inclui também novas perspectivas para pensarmos a educação musical no mundo contemporâneo.

Quando falamos de educação à distância, a comunicação entre aluno e professor ocorre entre pessoas que não estão no mesmo local. Muitas vezes elas estão em diferentes regiões do país e até em diferentes países. A comunicação nesses casos, ocorre por meio de recursos tecnológicos que promovem tal contato. Segundo Souza (2006):

Os vários modos de fazer educação à distância surgiram das adaptações feitas a partir das várias propostas pedagógicas da educação presencial, mas hoje ela se vale de abordagens distintas, de acordo com as diferentes concepções de educação e necessidades da população (SOUZA, 2006).

Como observamos, a primeira possibilidade que se apresenta é a conexão de pessoas que não estão próximas, com a finalidade de reproduzir de maneira adaptada uma experiência presencial. Contudo, à medida que avançamos historicamente, novas metodologias, materiais e inclusive formas de experiências são elaboradas. Segundo Ribeiro (2013), na última década houve um aumento do número de pesquisas sobre educação à distância na área musical. Muitos pesquisadores vêm demonstrando os desafios e características particulares do ensino nessa modalidade. Quando se compara a evolução das mudanças comunicativas online com o número de pesquisas sobre o impacto dessas transformações para os processos educativos musicais, percebe-se que ainda é pequeno o número de estudos sobre a temática. O autor ressalta que ainda é comum, nos dias atuais, encontrar resistências e preconceitos quanto às possibilidades da aprendizagem online.

Alguns dos autores tendem a direcionar seus olhares para a utilização de video aulas como ferramenta de ensino, bem como plataformas e sites. Um grande exemplo que podemos citar é a plataforma Youtube. Segundo Mattar (2009), ela apresenta inúmeros recursos que à primeira vista podem aparentar não possuir nenhum apelo pedagógico, mas que podem ser utilizados com muito sucesso em educação.

Neste trabalho, pretendemos realizar uma descrição geral sobre o curso MB Guitar Academy. Curso este que é dividido em módulos e pode ser adquirido pelo aluno de forma individual ou completo. Discutimos sobre os processos de ensino formal, informal e não formal no ambiente virtual. Nos valem de autores como Libâneo (1999) e Maria Gohn (2006) para relacionar as definições de contextos de aprendizagem no ambiente virtual. Temos como objetos contextualizar o perfil dos alunos que buscam um curso online e identificar os fatores elencados com motivos de satisfação quanto ao aprendizado no curso.

Segundo GOHN (2006) quando falamos de ensino formal, estamos falando sobre ensino desenvolvido em escolas e instituições, principalmente onde os conteúdos são previamente organizados. Libâneo (1999) descreve o ensino formal quando as práticas educativas são sistematizadas e institucionalizadas, novamente podemos realizar uma comparação com as escolas que conhecemos dos dias de hoje.

Existe também, outra forma de aprendizado, denominada de informal. Segundo GOHN (2006), os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização, como por exemplo em suas famílias, seus bairros, amigos. Neste processo de aprendizado, todas as experiências podem ser consideradas como aprendizagem. Segundo Libâneo (1999), corresponde a ações e influências exercidas pelo ambiente sociocultural, e que desenvolve por meio das relações entre indivíduos no seu ambiente. Resultando assim, em conhecimento, experiências, práticas, mas que não estejam ligadas especificamente a instituições de ensino e não são intencionais ou até mesmo organizadas.

Existe ainda, uma terceira forma de ensino que chamamos de não-formal. GOHN (2006) nos diz que o termo não-formal é utilizado por alguns pesquisadores como sinônimo de informal, porém devemos distingui-los e demarcar suas diferenças. A autora diz que a educação não-formal é aquela que o aprendizado ocorre em espaços e ações coletivos cotidianos. Fazendo um paralelo, Libâneo (1999) diz que são práticas educativas que são realizadas em instituições não convencionais de educação, porém, podem ser observados níveis de sistematização e organização.

Segundo GOHN (2006) na educação formal as metodologias são, usualmente, planejadas previamente segundo conteúdos prescritos nas leis. A educação informal tem como método básico a vivência e a reprodução do conhecido, a reprodução da experiência segundo os modos e as formas como foram apreendidas e codificadas. Na educação não-formal, as metodologias operadas no processo de aprendizagem parte da cultura dos indivíduos e dos grupos. O método nasce a partir de problematização da vida cotidiana. Os conteúdos emergem a partir dos temas que se colocam como necessidades, carências, desafios, obstáculos ou ações empreendedoras a serem realizadas.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada para esta pesquisa foi o estudo de caso. Para Yin (2005), estudo de caso é uma investigação empírica, uma metodologia que abrange tudo, desde planejamento, técnicas de coleta de dados até as análises dos mesmos. O estudo de caso contribui para compreendermos melhor os fenômenos individuais, os processos organizacionais e políticos sobre algo. Para Fonseca (2002), o estudo de caso é um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer o porquê de uma determinada situação, procurando

descobrir o que há nela de mais essencial e característico. Segundo a autora o pesquisador não tem o objetivo de intervir sobre o objeto de pesquisa, mas sim descrevê-lo de acordo com suas perspectivas.

A principal ferramenta de coleta de dados que utilizamos foi um questionário online, aplicado aos alunos do curso analisado. As perguntas do questionário foram elaboradas com o intuito de identificar o perfil do aluno que busca um curso online e quais são suas motivações para isso. Também buscamos compreender como o respondente avalia seu grau de satisfação quanto ao aprendizado durante a realização das aulas e a que ele atribuiria esse resultado.

No curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pelotas, o TCC é dividido em duas disciplinas, ao longo de dois semestres. O primeiro semestre corresponde à disciplina de Projeto em Educação Musical I, onde o aluno tem como objetivo coletar os dados da pesquisa, bem como realizar a revisão de literatura e elencar o referencial teórico de sua pesquisa. Na disciplina de Projeto em Educação Musical II, o aluno tem como objetivo realizar a análise dos dados coletados e realizar a escrita do trabalho. A fase em que nos encontramos do trabalho é a de análise e discussão dos dados coletados no questionário. E após esta etapa, focaremos na finalização da escrita do trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação aos resultados obtidos na pesquisa, apresentaremos de maneira parcial algumas análises e reflexões sobre os dados que foram coletados. Embora a pesquisa esteja em andamento, já temos condições de discutir formalmente alguns resultados. Ao observarmos nosso cronograma de pesquisa, podemos perceber que já temos as respostas do questionário, bem como a revisão bibliográfica e o referencial teórico que norteia a discussão. A fase em que nos encontramos é da análise dos dados em confluência com o material bibliográfico. Desse modo, apresentamos agora as primeiras considerações que dão conta de demonstrar o contexto e relações de ensino e aprendizagem que estamos investigando.

De acordo com os dados já obtidos, podemos perceber que a faixa etária dos alunos que procuraram o curso é bastante variada. Segundo o questionário repondido os alunos tem a idade de 14 à 45 anos, sendo o maior número na faixa dos 24 até 34 anos. Este dado é significativo, pois podemos pensarmos que a geração que cresceu com o avanço da internet, pode ser a geração que mais utiliza destas ferramentas nos dias de hoje. Para reforçar esta ideia, podemos observar que 62% dos alunos que participaram da pesquisa já participaram de outros cursos online, enquanto outros 38% ainda não haviam participado de outros cursos na modalidade online. Este número pode nos fazer refletir sobre as novas possibilidades de pensarmos a educação musical, sendo ela também no âmbito virtual.

4. CONCLUSÕES

Como o trabalho ainda está em andamento e atualmente nos encontramos na fase de análise geral dos dados coletados, apresentamos aqui apenas as primeiras reflexões sobre a pesquisa. Percebemos uma grande influência do avanço tecnológico no nosso cotidiano, e isso reflete em novas maneiras de

pensarmos o perfil e hábitos dos estudantes. Do mesmo modo, significa pensarmos como o ambiente virtual pode colaborar para a formação de uma pessoa em qualquer profissão, ou mesmo em um *hobbie*.

Pensando neste avanço da tecnologia e como ela pode servir como ferramenta pedagógica é que realizamos este trabalho. Para além de contextualizar o perfil do aluno e analisar o curso, discutimos como os processos de ensino formal, informal e não formal se dão no ambiente virtual. Isto pode influenciar nossas escolhas no momento em que pretendemos organizar um curso online. Além de pensar sobre o curso especificamente, também pensamos nos recursos compatíveis com as demandas e anseios que o público internauta apresenta.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOHN, Daniel. Educação musical a distância: Possibilidades de uso das tecnologias. **Música em contexto**. N.4 , pp. 7-22, 2010.

LIBÂNEO, J.C. Pedagogia e pedagogos, para quê?.-2.ed. – São Paulo: Cortez,1999.

GOHN, Maria. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan. 2006

SOUZA, Cássia. Conhecimento pedagógico musical, tecnologias e novas abordagens na educação musical. Revista da ABEM. n. 14, pp. 99-107, mar. 2006.

RIBEIRO, Gian. Educação musical a distância online: Desafios contemporâneos. Revista da ABEM. V 21. n. 30 , pp. 35-48, Jun. 2013.

YIN, R.K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman,2005.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.